## Aula 1 - Questões Históricas

Origens

As tensões étnicas presentes atualmente têm relações com o processo histórico de expansão política do território russo por diferentes povos e culturas.

* Império Russo: formado no século XVIII, chegou a ser a maior e mais populosa unidade política do mundo, abrangendo territórios da Europa do Leste, da Ásia até a América (Alasca, depois vendida para os Estados Unidos em 1867);
* Formação da União Soviética (1917-1991): centralização política e supressão das questões étnicas em favor da unidade do Estado;
* Formação da Federação Russa: a dissolução da URSS não conseguiu atenuar as divergências de origem étnica, mesmo concedendo maior autonomia para algumas regiões;
* Diferentes etnias: vários povos com tradições culturais, religiosas e valores diferentes, convivendo sob a unidade do Estado russo;
* Divisões políticas: fazer com que interesses conflitantes e o desejo de separatismo sejam reduzidos com a concessão de maior autonomia administrativa.
  + Existência de repúblicas, óblasts, krais, cidades federais;
* Separatismos: sentimentos nacionalistas e de questões étnico-culturais que contribuem para movimentos de autonomia.
  + Ossétia do Sul, Daguestão, Chechênia, Cáucaso, Ucrânia: áreas de tensão.

## Aula 2 - Cáucaso do Norte / Chechênia

Entre Europa e Ásia

A região próxima à cadeia montanhosa do Cáucaso é uma área considerada estratégica por estar entre a Ásia, o Oriente Médio e a Europa, bem como às regiões do Mar Negro e do Mar Cáspio, importantes para as atividades marítimas.

* Ciscaucásia: a expansão do Império Russo para a “russificação” de toda a área, no século XVIII;
* Região estratégica: existência de jazidas petrolíferas, de gás natural, manganês e outros minerais metálicos. Além disso, importantes dutos (oleodutos e gasodutos) que passam pela região abastecem boa parte da demanda da Europa por energia;
* Várias repúblicas na região do Cáucaso: Chechênia, Inguchétia, Daguestão, Calmúquia, etc.

Inguchétia

Nesta república, há um conflito entre ativistas que evocam a supressão de direitos humanos e desejo por maior liberdade, e o governo russo, que considera essas manifestações como uma guerra civil.

* Grupos islâmicos: Ingush Jammat (na Inguchétia) e Yarmuk Jammat (em Rabardino-Balkaria), que desejam influência maior na política e autonomia, com uma lei islâmica;
* Frente do Cáucaso (2005): grupos paramilitares, tentativa de ascendo o poder para montar um emirado.

Chechênia

Após a dissolução da União Soviética, a Chechênia chegou a se autodeclarar independente, em 1991.

* Tentativa de consolidação (1994-2003): cerca de 150 mil baixas durante as lutas por autonomia;
* Dutos: alguns dos dutos russos mais importantes para a Europa passam por essa região;
* Guerra civil (1994-1995): cerca de 40 mil soldados russos para conter o conflito na região;
* 1999-2000: nova guerra civil;
* 2003: referendo local, no qual vence o reconhecimento da Chechênia como integrante da Federação Russa, sob forte;
* 2004: atentado em Beslan. Uma escola alvo de atentado terrorista, assumido por grupos pró-independência da Chechênia.

## Aula 3 - Ossétia do Sul

Territórios na Geórgia e na Rússia

As tensões entre Ossétia do Norte, Ossétia do Sul e a Abecásia envolvem territórios russos e da Geórgia.

* Ossétia do Norte: é parte do território russo;
* Ossétia do Sul: a formação desse Estado não é reconhecida pela maior parte da comunidade internacional (especialmente pela ONU e a OTAN), sendo considerada parte da Geórgia;
* Questões étnicas: heranças da cultura dos ossetas trazem laços comuns entre norte e sul;
* Declaração de independência: ocorrida durante a dissolução do bloco soviético;
* 2006: referendo para perguntar à população sobre o desejo de independência da Ossétia do Sul;
* Intervenção georgiana: a Ossétia do Sul recebe tropas para conter os favoráveis à independência.
  + Apoio dos EUA e da OTAN para as tropas da Geórgia, em conflito com tropas formadas pela Ossétia do Sul favoráveis à independência, apoiadas pelo exército russo;
* Reconhecimento russo da independência (2008): críticas da ONU e da OTAN, por acreditarem que são pressões de grupos separatistas atuantes na região, como grupos chechenos. A Rússia também reconheceu a autonomia da Abecásia, outra região que não deseja ser parte da Geórgia;
* Tentativa de unificação norte-sul: movimentos por setores da população que defendem a ideia de uma Ossétia unida.

## Aula 4 - Daguestão

Região autônoma

Em 1999, a República do Daguestão se autodeclarou independente, criando tensões com o governo de Moscou.

* Área mais populosa do Cáucaso: importantes cidades na região *(Makhachkala e Derbent, por exemplo);*
* Estratégica: jazidas de petróleo e gás natural, além de zonas portuárias no Mar Cáspio.
  + Resistências: associadas a grupos islâmicos (a maior parte da população é adepta do islamismo sunita) que desejam um Estado baseado na lei islâmica, há movimentos de guerrilha para resistir às pressões russas;
  + Conflitos com a Chechênia: para tentar controlar o transporte e os preços dos recursos petrolíferos que passam pela região.

## Aula 5 - Crise da Criméia (Parte 1)

Área estratégica

A região da Crimeia está em uma península entre o Mar Negro e o Mar de Azov, alvo histórico de disputas (gregos, godos, hunos, no Principado de Kiev, Império Otomano) em função de ser uma passagem estratégica entre a Rússia e a Europa.

* Considerada província autônoma (Oblast) do território ucraniano;
* Fatores estratégicos: baías e portos, base militar russa na região, gasodutos e oleodutos, ligação c/ o Mar Negro, Mediterrâneo e Bálcãs.

## Aula 6 - Crise da Criméia (Parte 2)

Fatores estratégicos e étnicos

* Fatores estratégicos: frota russa no Mar Negro, importante estrategicamente para a influência militar e comercial na região, controlando a passagem de embarcações e a cobrança de frete;
* Fatores étnicos: a ocupação soviética contribuiu para a migração de muitos russos, que acabaram por formar a maior parte da população favorável a anexação da Crimeia à Rússia;
* Integração com a União Europeia: os favoráveis à manutenção da Crimeia como parte da Ucrânia alegam que a manutenção da unidade traz os benefícios socioeconômicos da UE para a região;
* Fragilidade econômica;
* Questões separatistas: movimentos em cidades como Donetsk e Lugansk, em 2014;
* Referendo (03/2014): não-reconhecimento da anexação (ONU), por cerca de cem países, e confrontos nas ruas. Mesmo com a anexação oficial em março de 2014, a Ucrânia considera a região como uma zona ocupada.